

## Evaluation of health projects: a meta-synthesis

# | Avaliação de projetos em saúde: metassíntese

**ABSTRACT | Introduction:** *Health assessment consists of evaluating the physical, mental and quality standards of a person's life and the health policies underlying health care, thus allowing intervention in a given reality. The capitalist mode of production embraced by the establishment has eventually encouraged the field of evaluation, since the fields of knowledge generally begin to be implemented only with the perception of social and economic needs. The projects are characterized as guides for attaining a set of objectives, so as to also serve as a means of obtaining funding for carrying them out. Objective: To analyze articles that focus on the topic of evaluation in health projects. Methods: A comprehensive and exhaustive search was undertaken using two databases, and a qualitative meta-synthesis was used as a method of analysis. Results: Evaluation is often seen as fundamental, although few conduct it. Scientific production on the evaluation of health projects in Brazil remains scarce and faces limitations in the methodological and operational fields. Strategies should be devised to encourage both health managers and professionals to become more involved, and obtain the expertise needed to undertake evaluation projects in a more systematic basis. Conclusion: The evaluation of projects was found to be an important tool for improving quality in health care, emphasizing the need for permanent assessment, dissemination of results, and solid strategic guidelines for overcoming challenges.*

**Keywords |** Health evaluation; Meta-synthesis; Projects.

**RESUMO | Introdução:** A avaliação em saúde consiste em uma atividade que permita uma intervenção em uma dada realidade. Com o entendimento do modo de produção capitalista sob a ótica da Administração, foi dado um impulso ao campo da avaliação, pois os campos de conhecimento em geral passaram a ser implementados apenas com a percepção de necessidades sociais e econômicas. Os projetos são caracterizados como guias para algo que vai ser realizado, de forma a também servirem como meio de obtenção de financiamentos para sua execução. **Objetivo:** Analisar artigos que abordaram o tema avaliação em projetos de saúde, com o sentido de entender a sua dinâmica. **Métodos:** Foi desenvolvida uma busca ampla e exaustiva em duas bases de dados, sendo aplicada a metassíntese qualitativa como método de análise. **Resultados:** É comum a avaliação ser vista como fundamental, embora poucos a realizem. Observa-se que há pouca produção científica sobre avaliação de projetos em saúde, havendo indícios de que a prática avaliativa no Brasil não faça parte de uma rotina, ou enfrente limitações nos campos metodológico e operacional, sendo necessário desenvolver medidas com o intuito de tornar gestores e profissionais mais envolvidos e capazes de se apropriar desse conhecimento. **Conclusão:** A avaliação de projetos foi visualizada como importante instrumento de divulgação e aperfeiçoamento das ações desenvolvidas, enfatizando a necessidade de avaliação permanente, de divulgação dos resultados, de busca de encaminhamentos estratégicos para superação.

**Palavras-chave |** Avaliação em Saúde; Metassíntese; Projetos.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, Brasil.

<sup>2</sup>Instituto Nacional do Câncer, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

## INTRODUÇÃO |

Diversas atividades em saúde podem ser entendidas sob o nome de “avaliação”, principalmente as que busquem responder a perguntas que façam algum tipo de julgamento em relação a certas práticas sociais, como é o caso das práticas em saúde. Sendo assim, a avaliação em saúde consiste em uma atividade que permita uma intervenção em uma dada realidade, que possibilite relacionar práticas e necessidades de saúde, em seus vários níveis de complexidade<sup>1</sup>.

A avaliação só começou a ser vista como um campo de conhecimento e prática sistematizados apenas a partir da segunda metade do século XX, principalmente por contribuição da Escola Clássica da Ciência da Administração, só vista como científica a partir de então graças ao trabalho de autores como Taylor e Fayol. Com o entendimento do modo de produção capitalista sob a ótica da Administração, foi dado um impulso ao campo da avaliação, pois os campos de conhecimento em geral passaram a ser implementados apenas com a percepção de necessidades sociais e econômicas<sup>2</sup>.

No contexto da América Latina, a compreensão da avaliação como uma atividade neutra, objetiva e de natureza técnico-científica possibilitou vários avanços entre os séculos XX e XXI, agindo como um impulsionador para a atividade avaliativa em saúde. É muito importante destacar o papel desempenhado pelos organismos internacionais neste processo, como o Banco Mundial e principalmente por diversas outras agências de apoio, em especial as de países do chamado Primeiro Mundo. Apesar disso, ainda não é possível dizer que exista uma “cultura de avaliação” instalada na realidade de saúde da América Latina<sup>3</sup>.

No Brasil, conforme Silva e Formigli<sup>1</sup>, a prática avaliativa não faz parte de uma rotina, ou enfrenta limitações nos campos metodológico e operacional, sendo necessário desenvolver medidas com o intuito de tornar gestores e profissionais mais envolvidos e capazes de se apropriar desse conhecimento. Compreender os níveis de organização e complexidade da realidade da saúde, os problemas podem ser muito diferentes. Outro autor, Cordoni Junior<sup>2</sup>, também mostra que não há uma cultura avaliativa em nosso País, não sendo a ela dedicada a devida atenção. É comum a avaliação ser vista como fundamental, embora poucos a realizem.

No que diz respeito à avaliação de projetos, Cordoni Junior<sup>2</sup> a caracteriza como sendo guias para algo que vai

ser realizado, de forma a também servir como meio de obtenção de financiamentos para sua execução. É possível classificar os projetos em dois tipos: de investigação e de intervenção. Para avaliá-los, é preciso analisar sua estrutura e como estão organizados no sentido de transmitir informações claras e precisas. Os projetos devem possuir como característica alguma previsibilidade em relação à sua avaliação, que seja feita pelo menos uma vez ao final de sua realização.

Em face do exposto, obtém-se que a atividade de avaliação de projetos em saúde pode funcionar como um incentivo para a efetiva complementação das ações em saúde, no sentido de aperfeiçoá-las, fornecendo bases para o trabalho de profissionais, pesquisadores e órgãos de saúde que estejam envolvidos na cadeia de produção técnico-científica da área. Portanto, o objetivo do presente artigo envolve analisar artigos que abordaram o tema “Avaliação em Projetos de Saúde”, com o sentido de entender a sua dinâmica.

## MÉTODOS |

As etapas do presente estudo partiram da pergunta de pesquisa: “Como têm sido construídos na literatura os critérios de pesquisa e prática sobre a avaliação de projetos em saúde?”.

A partir daí, foi desenvolvida uma busca ampla e exaustiva em duas bases de dados, optou-se pelas bases latino-americanas, como LILACS e SciELO. A base LILACS é o mais importante e abrangente índice da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe e contribui para o aumento da visibilidade, acesso à informação em saúde na Região. *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). O Projeto tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico.

A primeira busca foi realizada na base LILACS com o descritor “Avaliação de Projetos”. A escolha do descritor se

deu pelo fato de a base de dados citada ser específica para a Saúde na América Latina. O total de resultados alcançou 3121 itens, incluindo artigos, citações de capítulos de livros e materiais produzidos por órgãos de saúde internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).

Na base de dados SciELO, foi utilizado o descritor “Avaliação de Projetos em Saúde”. O termo “saúde” foi especificado, levando em conta que a referida base de dados não reúne apenas produções científicas da área da saúde. Por fim, a busca resultou em 72 itens, que no caso envolviam exclusivamente artigos.

Como critérios de inclusão, foram considerados os artigos originais publicados em periódicos indexados, que foram comparados e selecionados seguindo critérios preestabelecidos, primeiro pelo título, em seguida pelo resumo e, por fim, procedeu-se a leitura do texto na íntegra.

Os artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão foram submetidos à análise individual. Em seguida, os artigos foram analisados por meio da análise comparativa, na qual foram estabelecidos critérios para agrupamentos de elementos-chave e submetidos à metassíntese.

A metassíntese foi utilizada como modalidade de revisão de literatura<sup>4</sup> por ser uma ferramenta metodológica importante para integrar as informações de conjuntos de estudos realizados separadamente sobre determinada intervenção ou área<sup>5</sup>. Abrange tanto o processo analítico quanto a interpretação dos resultados, possibilitando sintetizar e obter ampla compreensão conceitual. Essas integrações vão além da soma das partes, uma vez que oferecem nova interpretação, que não pode ser encontrada em nenhum relatório primário, pois todos os artigos tornaram-se uma única amostra.

Apesar de poucos autores utilizarem e assumirem essa abordagem em suas pesquisas, a metassíntese é vista como um estudo que requer o emprego de passos sistemáticos, bem como critérios científicos que permitam alcançar uma escolha adequada de estudos a serem analisados, reduzindo seus vieses e suas contradições. Metassínteses qualitativas podem ser realizadas com base nos mesmos princípios que norteiam o uso de meta-análise quantitativa, para isso sendo explicitados critérios de inclusão, exclusão e redução de vieses e contradições encontradas.

## RESULTADOS |

Foram recuperadas 3193 publicações nas duas bases, das quais 203 eram duplicações. Foram excluídos: 2130 artigos na análise do título; 831 artigos após análise dos resumos; e 11 artigos após a leitura na íntegra, por não enquadrarem nos objetivos da pesquisa. Dessa forma, foram selecionadas e analisadas 17 publicações originais. A Tabela 1 apresenta o processo de inclusão e exclusão dos estudos.

Para a metassíntese, usou-se a proposta da análise focada e constante<sup>4</sup>. A partir desse conceito, foram estabelecidos como elementos-chave centrais de comparação quatro unidades temáticas: 1) Principais conceitos extraídos dos artigos acerca da Avaliação em Saúde; 2) Objetivos da avaliação de projetos em saúde 3) Usuários da Avaliação 4) Método e técnicas de intervenção e 5) Resultados.

O Quadro 1 apresenta os artigos analisados, seus principais objetivos e elementos-chave sintetizados.

Tabela 1 - Resultado das estratégias de busca realizadas nas bases de dados selecionadas, segundo critérios de inclusão e exclusão

Base de Dados	Artigos encontrados		Exclusão			Inclusão
		Duplicidade	Resumo	Título	Íntegra	
LILACS	3121	201	800	2100	10	10
SciElo	72	2	31	30	2	7
Total	3193	203	831	2130	12	17

*Quadro 1 - Artigos analisados a partir da busca, levando em conta os objetivos, os usuários abordados na avaliação, bem como os métodos e as técnicas empregados pelos autores*

Artigo	Objetivos da avaliação	Usuários da Avaliação	Método	Técnica
Freitas e Teófilo <sup>6</sup>	Avaliar construtivisticamente o Projeto Disque Idoso em Sobral (Ceará).	Profissionais e acadêmicos que atuam na sede; profissionais de diversas áreas da saúde e promotor, delegado e bispo; grupo composto por idosos líderes de grupos de convivência e outros atendidos pelo projeto.	Qualitativo	Grupo Focal, análise do conteúdo adquirido durante a coleta de dados, por meio da hermenêutica-dialética de Minayo.
Jardim, Cartana e Quevedo <sup>7</sup>	Avaliar a política de saúde mental em sua concretização por meio da análise dos projetos terapêuticos de Centros de Atenção Psicossocial.	01 CAPSI no Paraná, 05 em Santa Catarina e 09 no Rio Grande do Sul e dois CAPSII no Paraná, 04 em Santa Catarina e 09 no Rio Grande do Sul.	Análise qualitativa dos projetos terapêuticos (PTs) dos CAPS	Análise Documental
Ferreira, Jardim e Peixoto <sup>8</sup>	Avaliar o programa de promoção de atividade física e de escolhas alimentares entre adolescentes, comparando escolas que participavam do Projeto Viver Saudável com outras não participantes.	911 adolescentes de 13 a 18 anos de idade, de escolas públicas de Goiânia, GO, em 2010.	Quantitativo	Estudo transversal
Galvão, Pereira e Barroso <sup>9</sup>	Apresentar a demanda de pesquisas de enfermagem submetidas a um Comitê de Ética em Pesquisa de determinada instituição pública de referência no atendimento de doenças infecciosas da região Nordeste do Brasil, entre os anos de 2000 e 2004.	Hospital de referência para o atendimento de doenças infecciosas de Fortaleza-CE, região Nordeste do Brasil.	Qualitativo	Trata-se de pesquisa exploratória documental de avaliação retrospectiva.
Ribeiro, Gûnter e Araújo <sup>10</sup>	Avaliar o projeto "Educação ambiental via representações acadêmicas e populares do meio", desenvolvido nos municípios de Espírito Santo do Turvo e Vera Cruz, nos anos 1998 a 2001.	Agentes administrativos; representantes do setor produtivo privado e da economia local; moradores locais.	Qualitativo	Entrevista Avaliação qualitativa

\*continua.

\*continuação.

Bellinati, Costa e Silva <sup>11</sup>	Coordenação, Acompanhamento e Avaliação do Programa de Desenvolvimento Integrado do Noroeste do Brasil - POLONO-ROESTE - são analisados com base nos objetivos gerais e específicos do Programa e nos resultados parciais alcançados.	Não se aplica	Qualitativo	Auditagem técnica dos projetos de pesquisa
Cortês-Neto et al. <sup>12</sup>	Analisar o sistema avaliativo de projetos esportivos sociais visando elaborar e desenvolver indicadores de sucesso para avaliar a eficácia e eficiência das intervenções em programas sociais.	51 participantes do Projeto Nova Descoberta, com faixa etária entre 8 a 17 anos, do sexo masculino (n=29) e feminino (n=22).	Qualitativo	Entrevista semiestructurada
Burstyn <sup>13</sup>	Avaliar as mudanças incorporadas na rotina das unidades em que o projeto foi implementado de forma piloto.	Equipes locais.	Qualitativo	Técnicas de planejamento participativo e avaliação rápida (RAP)
Gutiérrez e Galego <sup>14</sup>	Determinar a eficácia e continuidade e aplicabilidade dos programas e projetos desenvolvidos pelos docentes e estudantes da Faculdade de Enfermagem.	Docentes e estudantes da Faculdade de enfermagem.	Quantitativo-qualitativo	Revisão documental
Goldim et al. <sup>15</sup>	Descrever e avaliar preliminarmente os eventos adversos graves ocorridos em projetos de pesquisa realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 1996 a 2003.	Não se aplica	Qualitativo	Levantamento dos projetos de pesquisa
Oliveira e Neiva <sup>16</sup>	Avaliar um projeto de orientação vocacional/profissional desenvolvido em um grupo de dez adolescentes em uma instituição pública de educação profissional.	Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Recife.	Qualitativo	Escala de Maturidade para a escolha profissional – EMEP

\*continua.

\*continuação.

França et al. <sup>17</sup>	Avaliar o projeto "Adote seu quarteirão", buscando identificar o grau de participação do adotante e alguns resultados relativos à resolução de problemas locais identificados.	Amostra probabilística dos adotantes inscritos desde o início da proposta (setembro), até a primeira quinzena de novembro de 1998.	Qualitativo	Entrevista por telefone
Costa-e-Silva, Rivera e Horale <sup>18</sup>	Avaliar a contribuição do Projeto Integrar para o desenvolvimento de práticas de cuidado integral na perspectiva dos trabalhadores e gerentes envolvidos	29 profissionais: 23 das USF e 6 do centro de especialidades.	Qualitativo	<i>Critérios para Avaliação, do Núcleo de Estudos Político-Sociais em Saúde, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz</i>
Vieira et al. <sup>19</sup>	Discutir a experiência da aplicação da referida técnica para investigar as percepções de profissionais de saúde sobre ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica.	52 profissionais de 13 municípios de diferentes regiões do Estado de São Paulo	Qualitativo	Grupo Focal
Dias, Loureiro e Loureiro <sup>20</sup>	Apresentar o modelo avaliativo instituído no estudo multicase de índole qualitativa "Escola, Saúde e Sociedade: Estudos de Avaliação de Projetos de Educação para a Saúde"	Amostra não aleatória de cinco escolas/Agrupamentos do 2º e 3º CEB, um em cada Direção Regional de Educação (DRE).	Qualitativo	Referencial de Avaliação, entendido na aceção de Figari (1992, 1996); e (Figari & Tourmen, 2006),
Pedrosa et al. <sup>21</sup>	Analisar processos e resultados da construção compartilhada de conhecimento e intervenção no Projeto de Aperfeiçoamento da Gestão da Atenção Primária (AGAP) desenvolvido no âmbito da cooperação Brasil e Canadá em quatro Estados da região Nordeste do País.	Participantes dos projetos locais	Qualitativo	Oficinas de avaliação dos projetos locais.
Figueiredo, Fernandes e Silva <sup>22</sup>	Apresentar os resultados desse projeto, no ano de 2009, que foi desenvolvido num dos grupos do Programa de Atenção a Pessoa Idosa (PAPI), da Prefeitura de João Pessoa/PB.	22 idosos, 21 do gênero feminino, com média de 70 anos, maioria viúvos e com 1º grau completo, todos participantes do grupo do PAPI, no bairro do Castelo Branco/JP.	Qualitativo	Observação participante e o registro sistemático dos movimentos, analisando-o pela técnica de análise e pelos estudos da comunicação não verbal.

\*conclusão.

## DISCUSSÃO |

Os artigos analisados abordam a avaliação de projetos sociais na perspectiva da análise da dimensão da ação social em sua eficiência e eficácia após o término ou mesmo antes no transcorrer das ações desenvolvidas. Sinônimo de avaliação de impacto, as avaliações de projetos sociais começaram a partir da década de 1950, e logo, remeteram o processo avaliativo aos impactos das consequências ambientais, sociais e econômicas que provocam no contexto em que são realizados ou com vistas à certificação de efeitos sobre o bem-estar da comunidade onde estão inseridos. Dessa forma, “a avaliação de impacto é a análise sistemática das mudanças duradouras ou significativas positivas ou negativas planejadas ou não nas vidas das pessoas e ocasionadas por determinada ação ou série de ações”<sup>12</sup>.

Mendonça<sup>23</sup> explicita a noção de projeto como:

*[...] “um processo consciente concretiza-se pela identificação de uma tensão diferencial, entre o que se deseja e o que se faz. Possui por isso uma finalidade. Prevê certo número de meios para atingir essa finalidade. Precisa-se sob a forma de um plano de atividades sucessivas e significativas. Integra um produto que é avaliado” (p. 17).*

Por conseguinte, o projeto é um conjunto de operações eminentemente úteis e práticas que visam a uma intervenção direcionada num determinado espaço de tempo, que deve obedecer a quatro princípios gerais: unidade na elaboração e na realização; singularidade da situação a melhorar; exploração de oportunidades em ambiente aberto; gestão da complexidade e incerteza da situação. Mendonça<sup>23</sup> chama também a atenção para três aspectos que considera significativos: o seu caráter “exemplar”, que se distancia do banal e do rotineiro para se preocupar com o idealizado e inédito; o seu caráter “operacional”, concretizando-se de uma ou de outra forma; o seu caráter “personificador”, que está ligado a alguém (um indivíduo, um grupo) que o determina, o orienta e o organiza.

Do acima referido, emerge um conjunto de características inerentes ao(s) projeto(s), das quais se salienta: “Intencionalidade” – significando que o projeto implica intenção e depende do envolvimento e do empenho dos intervenientes numa visão partilhada; “Responsabilidade e autonomia dos intervenientes” – na medida em que esses são construtores do seu desenvolvimento/

ação; “Autenticidade” – no sentido em que o projeto deve equacionar um problema relevante e pertinente para a comunidade e, ao mesmo tempo, para os seus intervenientes; “Complexidade” – integra múltiplas dimensões, sejam elas internas e/ou externas, individuais e/ou coletivas, socioculturais; “Criatividade” – dado que é necessário encontrar ideias novas; “Um processo e um produto” – o projeto é uma construção progressiva, que tem um início, um meio e um fim que se interligam (fases do projeto). Ao ser avaliado, pode dar origem a novas dúvidas ou problemas que justifiquem a (re)formulação da sua ação.

Hadji<sup>24</sup> define a avaliação como:

*[...] o acto pelo qual se formule um juízo de “valor” incidindo num objecto determinado (indivíduo, situação, ação, projecto, etc.) por meio de um confronto entre duas séries de dados que são postos em relação: dados que são de ordem do facto em si e dizem respeito ao objeto real a avaliar; dados que são de ordem do ideal e que dizem respeito a expectativas, intenções ou projetos que se aplicam ao mesmo objeto (p. 31).*

Nessa linha, também Rodrigues<sup>25</sup> descreve a avaliação como o confronto entre “dados de fato”, o real, o construído que constitui o referido, com o desejado, o ideal – o referente, composto de normas, objetivos ou critérios, e permite atribuir um valor, uma utilidade ou uma significação aos dados concretos. Assim, avaliar um projeto é comparar o construído com um referencial de avaliação, o qual integra o ideal desejável para o projeto.

Consigna-se, no entanto, em concordância com Figari<sup>26</sup>, que a avaliação de um projeto é mais do que o estabelecimento de uma relação ou mesmo o calcular a distância entre o referente e o referido. Ainda de acordo com o autor, avaliar é, sobretudo, refletir sobre esse afastamento para que se possa compreender os significados e os sentidos do projeto e contribuir para o incremento da sua qualidade<sup>20</sup>.

A prática da avaliação em saúde tem se desenvolvido bastante, tanto pela premência de basearem-se as decisões em critérios científicos quanto pelas possibilidades oferecidas pela crescente tecnologia de informação. No entanto, os esforços para estabelecer uma cultura da avaliação não têm produzido o desejado impacto na crise que enfrentam os sistemas de saúde. Contandriopoulos<sup>27</sup> postula que o grau de influência dos resultados da avaliação sobre os processos decisórios depende de sua credibilidade, fundamentação

teórica e pertinência. Estudos de avaliação podem ser classificados em três tipos: (i) investigação avaliativa, visa ao conhecimento, foca o impacto e usa os resultados como demonstração; (ii) avaliação para a decisão, visa a tomada de decisão, foca a compreensão dos processos e *outcomes* e utiliza os resultados como informação; (iii) avaliação para a gestão, visa ao aprimoramento, foca a compreensão dos processos e utiliza os resultados como instrumento para a gestão.

O artigo “Avaliação construtivista, sob uma abordagem integradora e intersetorial, das ações do Projeto Disque Idoso em Sobral”<sup>26</sup> aborda o processo de avaliação construtivista, no qual inicialmente o avaliador deve descrever o modelo lógico ou modelo teórico. O modelo teórico seria uma descrição das principais hipóteses e suposições sobre as quais um programa ou serviço se baseia para obter os resultados esperados, ou seja, sua concepção teórica e seu desenho metodológico. Após descrição do modelo teórico, o próximo passo é a realização de discussões com os grupos de implicados, por meio dos princípios de horizontalidade entre os participantes. Nessa fase são levantadas as questões, reivindicações e interesses dos grupos implicados<sup>28</sup>.

Ao se iniciar um processo avaliativo, deve-se buscar, desde o início, estabelecer o modelo teórico subjacente à prática desse serviço. Tal iniciativa pode determinar se o serviço ou programa é avaliável (sua avaliabilidade), ou seja, a existência de organização e consenso mínimo entre os envolvidos sobre seus objetivos e resultados pretendidos, já que a inexistência desses parâmetros básicos tornaria impossível a execução da avaliação<sup>29</sup>. A definição do modelo teórico aumenta a compreensão sobre como se supõe operar o serviço – ponto de partida fundamental para a efetivação do processo avaliativo.

Raros são os serviços ou programas que possuem documentos explicitando o modelo segundo o qual desenvolvem sua prática<sup>30</sup>, o que implica que ele deverá ser construído ou especificado. Para tanto, o avaliador deve se basear em dados colhidos com os implicados no programa ou serviço, por meio de entrevistas com informantes-chave e de grupos focais, da observação e de análises documentais, entre outros.

Boullosa<sup>31</sup> afirma que a avaliação dos programas consiste na coleta sistemática de informações sobre as atividades, as características e os resultados desses programas a fim

de emitir julgamentos sobre eles, melhorar sua eficácia e esclarecer as decisões relacionadas a novos programas. Cohen e Franco<sup>32</sup> afirmam que é o Programa que estabelece as prioridades da intervenção, identifica e ordena os projetos, define o âmbito institucional e aloca os recursos a serem utilizados. Dessa forma, um conjunto de projetos que perseguem os mesmos objetivos faz parte de um Programa. A Organização das Nações Unidas define projetos como o conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas para alcançar objetivos específicos dentro dos limites de um orçamento e de um período de tempo dados.

Nos artigos analisados utilizou-se predominantemente o método qualitativo para avaliação dos projetos. As técnicas variaram entre modalidades de entrevista, como por telefone ou semiaberta; realização de oficinas com os usuários participantes da pesquisa ou grupos focais; análises documentais e revisões de literatura.

Como usuários da avaliação, em grande parte dos artigos, figuraram pacientes e usuários de serviços de saúde nos quais se realizou a aplicação de algum projeto, tais como idosos e adolescentes, bem como profissionais envolvidos direta ou indiretamente com os referidos projetos. Dependendo da temática abordada nos projetos, incluíam-se neste grupo de usuários docentes ou estudantes que participaram das pesquisas.

## CONCLUSÃO |

Observa-se que há pouca produção científica sobre avaliação de projetos em saúde. Conforme mencionado anteriormente, no Brasil há indícios que a prática avaliativa não faça parte de uma rotina, ou enfrente limitações nos campos metodológico e operacional, sendo necessário desenvolver medidas com o intuito de tornar gestores e profissionais mais envolvidos e capazes de se apropriar desse conhecimento.

Apesar desse cenário, nos artigos analisados a avaliação de projetos foi visualizada como importante instrumento de divulgação e aperfeiçoamento das ações desenvolvidas, enfatizando a necessidade de avaliação permanente, de divulgação dos resultados, de busca de encaminhamentos estratégicos de superação. Esses são aspectos imprescindíveis à verdadeira avaliação.



## REFERÊNCIAS |

1. Silva LMV, Formigli VLA. Avaliação em Saúde: Limites e perspectivas. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 1994 [acesso em 08 jan 2015]; 10(1):80-91. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v10n1/v10n1a09.pdf>>.
2. Cordoni JL. *Elaboração e avaliação de projetos em saúde coletiva*. Londrina: EDUEL; 2013.
3. Bosi ML, Mercado-Martinez FJ. Avaliação de políticas, programas e serviços de saúde: modelos emergentes de avaliação e reformas sanitárias na América Latina. In: Campos RO, Furtado JP. *Desafios da avaliação de programas e serviços em saúde*. Campinas: UNICAMP; 2011. p. 41-62.
4. Sandelowski M, Barroso J. Writing the proposal for a qualitative research methodology project. *Qual Health Res*. 2003; 13(6):781-820.
5. Miccas FL, Batista SHSS. Educação permanente em saúde: metassíntese. *Rev Saúde Pública*. 2014; 48(1):170-85.
6. Freitas CASL, Teófilo TJS. Avaliação construtivista, sob uma abordagem integradora e intersetorial, das ações do Projeto Disque Idoso em Sobral (CE, Brasil). *Ciênc Saúde Colet*. 2010; 15(6):2825-33.
7. Jardim VMR, Cartana HF, Kantorski LP, Quevedo ALA. Avaliação da política de saúde mental a partir dos projetos terapêuticos de Centros de Atenção Psicossocial. *Texto Contexto Enferm*. 2009; 18(20):241-8.
8. Ferreira JO, Jardim PCBV, Peixoto MRG. Avaliação de projeto de promoção da saúde para adolescentes. *Rev Saúde Pública*. 2013; 2(47):257-65.
9. Galvão MTG, Pereira MLD, Barroso MGT. Avaliação ética de projetos de pesquisa de enfermagem no contexto das doenças infecciosas. *Texto Contexto Enferm*. 2005; 14(1):44-8.
10. Ribeiro H, Günther WMR, Araujo JM. Avaliação qualitativa e participativa de projetos: uma experiência a partir de pesquisa em educação ambiental e saneamento do meio. *Saude Soc* [Internet]. 2002 [acesso em 08 jan 2015]; 11(2):107-32. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v11n2/08.pdf>>.
11. Belinati W, Costa e Silva A. Coordenação, avaliação e acompanhamento dos projetos de pesquisa em saúde do Programa Polonoeste. *Rev Inst Med Trop*. 1988; 30(3):125-36.
12. Cortês-Neto ED, Alchieri JC, Miranda HF, Dantas-Cavalcanti FI. Elaboração de indicadores de sucesso em programas de saúde pública com foco sócio-esportivo. *Rev Salud Pública*. 2010; 12(2):208-19.
13. Bursztyjn I. Estratégias de mudança na atenção básica: avaliação da implantação piloto do Projeto Homens Jovens e Saúde no Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2008; 24(10):2227-38.
14. Gutiérrez AMC, Gallego PP. Evaluación de los programas y proyectos desarrollados en la práctica de la asignatura de diseño y programación de modalidades de atención de enfermería. *Ciênc. Enferm*. 2005; 11(2):71-83.
15. Goldim JR, Raymundo MM, Marodin G, Boer APK, Gazzalle A. Eventos adversos graves: avaliação de pesquisas realizadas em um hospital universitário. *Rev Gaúcha Enferm*. 2004; 25(2):202-6.
16. Oliveira CMR, Neiva KMC. Orientação vocacional/profissional: avaliação de um projeto piloto para estudantes da educação profissional. *Rev Bras Orientac Prof*. 2013; 14(1):133-43.
17. França E, Paula JC, Silva RR, Anunciação LR. Participação da população em projeto de controle de dengue em Belo Horizonte, Minas Gerais: uma avaliação. *Inf Epidemiol SUS* [Internet]. 2002 [acesso em 08 jan 2015]; 11(4):205-13. Disponível em: URL: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/iesus/v11n4/v11n4a03.pdf>>.
18. Costa e Silva V, Rivera FJU, Hortale VA. Projeto integrar: avaliação da implantação de serviços integrados de saúde no Município de Vitória, Espírito Santo, Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2007 [acesso em 08 jan 2015]; 23(6):1405-14. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n6/14.pdf>>.
19. Vieira CM, Santiago LS, Tavaré PCW, Brandt A, Negri F, Oliveira MRM. Aplicação da técnica de grupo focal em pesquisa da Rede-SANS sobre as ações de alimentação e nutrição na atenção básica em saúde. *Cad Saúde Colet*. [Internet]. 2013 [acesso em 08 jan 2015]; 21(4):407-13.

Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v21n4/v21n4a08.pdf>>.

20. Dias MLC, Loureiro MJMN, Loureiro MIG. Projetos de educação para a saúde em meio escolar: da avaliação às práticas de referência. *Rev Port Educ.* 2013; 1(26):287-306.

21. Pedrosa JI, Sousa MF, Hamann EM, Rocha DG, Oliveira MAA. Quem participa em quê? Experiências de construção compartilhada no âmbito da cooperação Brasil - Canadá para o aperfeiçoamento da gestão na Atenção Primária à Saúde. *Saúde Soc [Internet].* 2013 [acesso em 08 jan 2015]; 22(2):629-41. Disponível em: URL: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v22n2/v22n2a30.pdf>>.

22. Figueiredo JJM, Fernandes C R, Silva PNG. Resultados de um programa de promoção da saúde sob a expressividade e sensorialidade em idosos. *Estud Interdiscipl Envelhec.* 2011; 16(2):185-98.

23. Mendonça M. Ensinar e aprender por projectos. *Cadernos CRIAP, n° 31.* Porto: Edições Asa; 2002.

24. Hadji C. Avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Porto: Porto; 1994.

25. Rodrigues P. A avaliação curricular. In: Rodrigues et al. *Avaliações em educação: novas perspectivas.* Porto: Porto; 1993.

26. Figari, G. Avaliar: que referencial? Porto: Porto; 1996.

27. Contandriopoulos AP. Avaliando a institucionalização da avaliação. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2006; 11(3):705-11.

28. Furtado JP. Um método construtivista para a avaliação em saúde. *Ciênc Saude Coletiva.* 2001; 6(1):165-81.

29. Wholey JS. L'appréciation de l'évaluation d'un programme. In: Leconte R, Rutinan L, organizadores. *Introduction aux méthodes de recherche évaluatives.* Ottawa: Université de Carleton; 1982. p. 47-63.

30. Rossi PH, Freeman HE, Lipsey MW. *Evaluation: a systematic approach.* Thousand Oaks: Sage; 1999.

31. Boullosa RF, Araújo ET. *Avaliação e monitoramento de projetos sociais.* Curitiba: IESDE Brasil; 2009.

32. Cohen E, Franco R. *Avaliação de projetos sociais.* Petrópolis: Vozes; 1994.

*Correspondência para/Reprint request to:*

**Michele Nacif Antunes**

Av. Antonio Almeida Filho, 2730, 301,

*Praia de Itaparica, Vila Velha/ES*

*CEP: 29102-265*

*E-mail: michelentunes@gmail.com*

Submetido em: 17/01/2016

Aceito em: 24/03/2016